



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO DISCURSO POLÍTICO:
DA CONSTRUÇÃO DO LÍDER CARISMÁTICO AO DISCURSO DA INSEGURANÇA

Maitê Alegre Gonzalez

Rio de Janeiro

2021

MAITÊ ALEGRE GONZALEZ

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO DISCURSO POLÍTICO:
DA CONSTRUÇÃO DO LÍDER CARISMÁTICO AO DISCURSO DA INSEGURANÇA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Letras na habilitação Português/Inglês.

Orientador: Prof. Doutor Rogério Tílio

Rio de Janeiro
2021

FOLHA DE AVALIAÇÃO

MAITÊ ALEGRE GONZALEZ

DRE: 112022386

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO DISCURSO POLÍTICO:
DA CONSTRUÇÃO DO LÍDER CARISMÁTICO AO DISCURSO DA INSEGURANÇA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Letras na habilitação Português/Inglês.

Data de avaliação: 26 / 03 / 2021

Banca Examinadora:



Rogério Tílio
Prof. Doutor da UFRJ

NOTA: 10,0



Mônica Fagundes
Profª. Doutora da UFRJ

NOTA: 10,0

MÉDIA: 10,0

Assinaturas dos avaliadores:



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amores da minha vida, meu marido Maurício, que sempre me apoiou para que eu estudasse na Letras e que principalmente nessa fase final de escrita, cuidou do nosso filho para que eu conseguisse escrever. Agradeço ao meu filho Leonardo, por sorrir para mim todas as manhãs e me dar forças e alegria para continuar. Aos meus pais por estarem sempre tão presentes e por serem tão maravilhosos comigo.

Agradeço ao meu orientador e coordenador de curso Rogério, pelo aprendizado, apoio e paciência. Aos meus professores da Letras, Lucas Bento e Welton Pereira, por terem me ajudado com a bibliografia no início da minha pesquisa. Aos professores Beatriz Christino, Mônica Fagundes, Débora Rosa, Ruan Nunes, Adriana Leitão, Henrique Cairus, entre outros, que fizeram dos corredores das Letras um espaço de muita troca, aprendizado e acolhimento, e também à coordenação da Faculdade de Letras, pelo excelente trabalho.

Agradeço também às minhas amigas Clara, Vívian, Luiza e Mel por terem me acompanhado ao longo dessa graduação, pelos trabalhos em grupo, madrugadas de estudo e principalmente pelos abraços.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipos de <i>Ethos</i>	13
Tabela 2: Discursos analisados	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	10
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	16
4 ANÁLISE DOS DISCURSOS SELECIONADOS	19
4.1 Nacionalismo e sentimento de pertencimento	20
4.2 Apelo às emoções, ethos de humanidade e valores positivos	22
4.3 Ethos de solidariedade	23
4.4 Tradição, valores e retomada do passado	24
4.5 Evocação da figura feminina	26
4.6 Ethé de competência, chefe e salvador	27
4.7 Discurso da insegurança e valores negativos	28
4.8 Relação com o “outro” - nós/eles	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	34
ANEXO	35

1 INTRODUÇÃO

“Eu sofro junto com o povo francês como se fosse meu próprio sofrimento”, afirma Marine Le Pen em um dos seus discursos de campanha política. Tais discursos nos levam a questionar: como a emoção é usada para persuadir o auditório? Qual é a imagem que o político constrói para legitimar o seu discurso e captar seus ouvintes? Em um diálogo interdisciplinar entre a Linguística e as Ciências Políticas, busca-se, nesta pesquisa, refletir sobre estratégias discursivas, relações intersubjetivas e condições enunciativas em discursos políticos.

Quando se trata de Análise do Discurso, encontram-se diferentes perspectivas teóricas, que abarcam, entre outros objetos, a produção de sentidos e a preocupação em compreender linguagem e sujeito, mesmo que sob óticas diferentes (MAINGUENEAU, 2004). Alinhados à Análise do Discurso e à Semiologia de Patrick Charaudeau (2004, 2005a, 2005b, 2008), buscamos problematizar o papel dos discursos na construção social da realidade, das identidades e dos interesses. Propõe-se neste trabalho uma reflexão sobre como a linguagem e o sujeito estão presentes nos processos discursivos, especialmente no âmbito político.

Através do estudo do funcionamento discursivo, procuramos entender as relações e os efeitos de sentido presentes nos atos da linguagem na instância política. Como Pêcheux (1969, p.82) defende, "o discurso é o efeito de sentidos entre locutores", um sentido que surge do “encontro entre o sujeito que enuncia e o sujeito que interpreta” (CHARAUDEAU, 2005a, prólogo). Analisaremos, assim, o discurso como prática social de construção de um sistema de representações e de significados através da análise qualitativa interpretativa de um *corpus* composto por seis discursos de políticos contemporâneos e conhecidos pelos seus discursos com características populistas: Marine Le Pen, Viktor Orbán e Donald Trump.

Dentro da área de estudo da Análise do Discurso há também uma vertente que analisa, além do funcionamento discursivo, as formas de poder que se estabelecem por meio do discurso. A corrente chamada de “Análise Crítica do Discurso”, do holandês Van Dijk, se apoia em uma análise inspirada no marxismo, articulando assim, o funcionamento discursivo com a produção de conhecimentos e os posicionamentos ideológicos (MAINGUENEAU, 2004). Apesar de abrir um diálogo interessante em termos ideológicos e termos procurado a bibliografia inicialmente, não a consideramos para esta pesquisa, mantendo os postulados teóricos baseados na Análise do

Discurso sob a perspectiva de Charaudeau. Para tanto, têm-se como principal base para esta pesquisa as obras “O Discurso Político” (CHARAUDEAU, 2005a), o “Dicionário da Análise do Discurso” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004) e o artigo de Charaudeau (2007) "Pathos e Discurso Político".

O objetivo deste trabalho é o de entender como a sensação de insegurança é socialmente construída através do discurso, em que apela-se às emoções como mecanismo de persuasão, e estudar como o político constrói a imagem de si mesmo (*ethos*) (CHARAUDEAU, 2005) para exercer influência no seu alocutário. As seguintes questões serão analisadas: (i) quais são as estratégias discursivas empregadas na construção de um *ethos* nos discursos políticos?; (ii) quais são as emoções que os políticos parecem pretender causar no alocutário?

Do discurso da americanidade de Trump ao discurso anti-imigração da extrema-direita europeia no contexto da crise migratória, esta análise situa-se em uma esfera interdisciplinar que abarca a política e a psicologia social, estudadas do ponto de vista da linguagem e do discurso. Busca-se pensar, para além de uma análise linguística, o discurso do “eu” em relação ao “outro”. Apesar de os políticos estarem em contextos geográficos e situacionais diferentes, é possível identificar pontos em comum em relação ao teor identitário e nacionalista explorados nos discursos analisados.

Sendo eu também bacharel em Relações Internacionais, considero profícuo o estudo interdisciplinar das áreas da Política e da Linguística. Pensar na política da voz, analisar e refletir sobre os discursos que circulam e impactam a sociedade é uma forma de enxergar a realidade sob uma nova ótica. Ademais, é nos momentos de crise que surgem discursos mais radicais e exacerbados. Por tais motivos, entendemos que a contribuição da nossa pesquisa possa servir para repensar e debater a política e suas possíveis máscaras dentro das estruturas sociais.

O texto está estruturado da seguinte forma: após este capítulo de introdução, no Capítulo 2, serão apresentados nossos pressupostos teóricos, considerando os postulados teóricos de Charaudeau; no Capítulo 3, é discutida a metodologia de pesquisa empregada, apresentando métodos de coleta e de análise do *corpus*; no Capítulo 4, serão analisados os discursos políticos que fazem parte do *corpus*, de acordo com o pressuposto teórico abordado nesta pesquisa; e, no

Capítulo 5, apresentamos as considerações finais do trabalho, em que buscaremos refletir sobre as questões iniciais da pesquisa e o percurso do trabalho.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A teoria utilizada será a Semiologia da Análise do Discurso de Patrick Charaudeau (2004, 2005a, 2005b, 2008), uma abordagem que leva em conta o texto e o contexto, através da análise das unidades transfrásticas como uma unidade linguística (enunciado), mas também como um traço de ato de comunicação sócio-historicamente determinado. Charaudeau repensa através das representações de *ethos*, o papel do discurso político e o contexto da produção: não há política sem discurso [...] a ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados. (CHARAUDEAU, 2005a, p.39). Segundo Machado (1992, p.26), a Análise do Discurso de Charaudeau “examina as condições de produção e de existência dos enunciados e os efeitos extralinguísticos [...]; é, pois, uma análise que leva em conta a linguagem em si, assim como também o contexto psicossocial [...]”.

O ato de linguagem se produz dentro de uma situação de comunicação, segundo Charaudeau, no livro *Linguagem e Discurso*: “[...] isso nos obriga a levar em consideração a finalidade de cada situação e a identidade daqueles (locutores e interlocutores) que se acham implicados e efetuam trocas entre si” (CHARAUDEAU, 2008, prefácio). A Análise do Discurso¹ é, pois, neste caso, análise das representações sócio-psico-linguísticas de certos indivíduos que pertencem a determinados grupos sociais e que neles atuam simultaneamente na condição de sujeitos individuais e coletivos (MACHADO, 1992). Dentro do ato de linguagem é considerada a identidade do sujeito, que engloba as suas experiências, a sua intencionalidade e o tópico que impulsiona a interação.

O objetivo da Análise do Discurso é o estudo da relação entre linguagem, sentido e vínculos sociais. O desafio está na tentativa de descrever a forma como o mundo da ação psicológica e social, por um lado, e o mundo da linguagem, por outro, são articulados. De maneira geral, busca dar conta do funcionamento dos fenômenos linguísticos em seu uso e do

¹ Reconhecemos a polissemia teórica que a expressão "Análise do Discurso" abarca, mas neste trabalho ela é utilizada em referência ao trabalho de Patrick Charaudeau.

que eles mostram em termos de como os indivíduos que vivem em sociedade constroem o sentido social. Dentro da disciplina de Análise do Discurso há um grande arcabouço teórico, porém, para a finalidade de análise da situação de comunicação dentro do discurso político, este trabalho opta pela perspectiva de Charaudeau, que descreve a semiolinguística como:

Semio-, de “semiosis”, evocando o fato de que a construção do sentido e sua configuração se fazem através de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação; linguística para destacar que a matéria principal da forma em questão - a das línguas naturais. (CHARAUDEAU, 2005b, p.13)

A Teoria Semiolinguística, parte da Análise do Discurso de Patrick Charaudeau, defende que o sentido resulta das operações discursivas de sujeitos do discurso, através de um contrato comunicativo, a partir de uma situação bem determinada e regulada. Através do processo de produção e interpretação, conclui-se que todo ato de linguagem é uma interação. A linguagem permite se relacionar com os outros, construir ideias, maneiras de representar o mundo e criar vinculação social.

Sob a perspectiva da Análise de Discurso de Charaudeau (2007), o ato de linguagem baseia-se em quatro princípios: (i) o princípio de alteridade, que assume que a consciência de si depende da percepção da existência do outro, define o ser em uma relação fundada pela diferença, há uma relação interacional não simétrica, onde um reproduz e o outro interpreta o sentido do ato de linguagem; (ii) o princípio de influência, em que o sujeito age com finalidade de que o outro entre em seu universo, onde o outro é uma ameaça (ou interrogação); (iii) o princípio de regulação, que dá as condições para que os parceiros de comunicação se reconheçam como parceiros legitimados, processo de reconhecimento do contrato de comunicação; enfim, (iv) o princípio de pertinência (ou relevância), em que é preciso tentar compreender o mundo e para isso, os dois parceiros do ato de linguagem recorrem a ambientes discursivos partilhados. Resumidamente, se fala, se escreve, a partir de um contrato de comunicação (princípio de regulação), para entrar em relação com outro usuário da língua (princípio da alteridade), tentando fazê-lo compartilhar (princípio da influência) seu próprio universo de discurso (princípio da pertinência).

Discursos se constroem através de interações. Dessa forma, é importante reconhecer o papel fundamental da linguagem na construção da subjetividade na enunciação. Para analisar a articulação do conteúdo ideológico e o processo de persuasão na instância política, observaremos as estratégias do sujeito. A maneira de se relacionar, a forma como se constrói a sua imagem para ter credibilidade e suas estratégias de captação através da emoção (*pathos*). Analisaremos a projeção que o sujeito faz de si no discurso através da formação do *ethos* discursivo e suas argumentações patêmicas como estratégias na dimensão enunciativa.

Em uma cena discursiva com finalidades argumentativo-persuasivas, a construção dessas imagens das entidades subjetivas são um ponto significativo na justificativa da legitimidade do orador, atribuindo-se uma posição através da “apresentação de si”. De acordo com o Dicionário da Análise do Discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p.220), “termo emprestado da retórica antiga, o *ethos* (em grego ἦθος, personagem), designa a imagem de si que o locutor constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre o seu alocutário.” Ainda segundo Charaudeau e Maingueneau, o fundamento da imagem que o locutor constrói em seu discurso é “ancorado em estereótipos e representações coletivas”.

Há uma construção de identidade e de uma imagem do sujeito falante pelos traços mostrados no ato de comunicação e naquilo que aquele que ouve sabe *a priori* sobre aquele que fala – como o alocutário enxerga o locutor e o olhar do locutor sobre o modo como ele pensa que é visto pelo alocutário. Há no ato de comunicação esse cruzamento de olhares. Há de se pontuar, como afirma Pauliukonis (2008, p.63), que “o sujeito falante tem a identidade que lhe é permitida pelas representações que circulam em um dado grupo social, configuradas como “imaginários sociodiscursivos” onde considera o *ethos* “como um imaginário que se corporifica”.

Charaudeau (2005a), em seu livro “O Discurso Político”, no qual trata da palavra política no espaço social, apresenta e divide os *ethé* em duas categorias. Na primeira, os *ethé de credibilidade*, em que o sujeito constrói uma imagem ligada à legitimidade e, buscando criar uma imagem que enuncia a credibilidade; em outras palavras: como ser aceito pelo auditório. Assim, nesta categoria, agrupa os *ethé de sério, de virtude e de competência*. Na segunda categoria, desenvolve os *ethé de identificação*, que exploram as expectativas dos cidadãos buscando levar o alocutário a se identificar com ele, por meio da captação, e a estimá-lo pelos imaginários que são

construídos. Neste grupo, destacam-se os *ethé de potência, de caráter, de inteligência, de humanidade, de chefe e de solidariedade*. Para uma melhor compreensão, a Tabela 1 mostra as principais características de cada *ethos*.

Tabela 1: Tipos de *Ethos*

Categorias de <i>Ethos</i>	Tipos de <i>Ethos</i>	Características
<i>ethé de credibilidade</i>	<i>ethos de sério</i>	rigidez, objetividade, autocontrole
	<i>ethos de virtude</i>	sinceridade, fidelidade, honestidade
	<i>ethos de competência</i>	sabedoria, habilidade
<i>ethé de identificação</i>	<i>ethos de potência</i>	potência masculina, virilidade, realiza proezas físicas (mais associado ao <i>ethos</i> masculino)
	<i>ethos de caráter</i>	presença de espírito, integridade
	<i>ethos de inteligência</i>	sabedoria, astúcia, político culto
	<i>ethos de humanidade</i>	humanidade, dotado de sentimentos, intimidade
	<i>ethos de chefe</i>	detém um poder-fazer, presta contas ao povo, guia, comandante
	<i>ethos de solidariedade</i>	responsabilidade, se preocupa e ouve o povo

Fonte: Elaboração própria com dados do Charaudeau (2005a)

Durante a análise do *corpus* discursivo, foram observados outros tipos de *ethé* que não são apresentados por Charaudeau (2005a). Entre eles, um *ethos maternal*, encontrado no discurso da candidata a presidente Marine Le Pen e o *ethos de salvador*, os quais serão melhor explicados com exemplos, no Capítulo 4, na análise dos discursos por nós selecionados.

A exploração das paixões e emoções no discurso com um fim estratégico é algo recorrente no discurso político, principalmente nos discursos mais populistas. No capítulo a seguir, analisaremos no *corpus* selecionado como o *pathos*, termo emprestado da retórica antiga e que está associado às emoções provocadas no auditório pelo locutor (CHARAUDEAU, 2004, 2007), está também, entre outros fatores, relacionado com o *ethos* do sujeito discursante.

A emoção, objeto de estudo da filosofia e da psicologia, entre outras áreas das ciências humanas e sociais, é estudada na Análise do Discurso sob o foco de sua expressão nos enunciados e sua circulação nas interações. Explora-se, como objeto de estudo da linguagem, em que condições elas aparecem e como funcionam. Há uma diferença entre a emoção expressa e a

emoção sentida, como afirma Charaudeau (2007, p.242), em seus estudos sobre o pathos e o discursos político, “o discurso pode ser portador e desencadeador de sentimentos ou emoções” porém, “não é nele que se encontra a prova de autenticidade do que se sente”. Estuda-se na linguagem, a emoção e efeitos possíveis. Há, por um lado, “o efeito que pode produzir um discurso em relação ao possível surgimento de um sentimento” e sob outra perspectiva “o sentimento como emoção sentida”. Em suas observações, conclui: “O que é sentido, por outro lado, nunca é refutável. Uma emoção sentida, se ela é autêntica, ocorre como um surgimento incontível e nenhum discurso nada pode diante disso” (CHARAUDEAU, 2007, p.242).

Quando abordamos a questão da construção da insegurança e do medo através do discurso, analisamos como a existência de uma ameaça é expressa na instância política através de um discurso persuasivo, que tem o intuito de provocar uma comoção coletiva. Este fenômeno coletivo constitui um sentimento de pertencimento grupal, em que as paixões e o julgamento que esse grupo social tem sobre os eventos da vida são compartilhados. Segundo Charaudeau (2007), acerca da problemática do pathos no discurso político, o locutor busca, em seu discurso, provocar emoções na plateia, de forma a induzi-la a se deixar levar pelos seus afetos, muitas vezes agindo de forma não racional e não refletindo criticamente sobre o discurso do sujeito falante. Em suas palavras, “Trata-se de um processo de dramatização que consiste em provocar a adesão passional do outro, atingindo suas pulsões emocionais.” (CHARAUDEAU, 2007, p.245)

É relevante também apontar que no momento em que o locutor fala em “nós”, esta pessoa representa o conjunto de outras pessoas e supõe que seus ouvintes aderem a esse pensamento. Tudo passa concentrado em torno de uma pessoa que fala em representação do outro. Ademais, é interessante perceber como os discursos circulam no espaço público e como se transmitem através do tempo. Como afirma Maingueneau (2004, p.286), “todo discurso é atravessado pela interdiscursividade, tem a propriedade de estar em relação multiforme com outros discursos[...]”.

Quanto à persuasão, que de acordo com Maingueneau (...) é “o produto dos processos gerais de influência”, esta não depende do rigor argumentativo. A argumentação é uma ferramenta a serviço da persuasão, e para se persuadir, não é necessário um raciocínio lógico. Conforme pontuado por Charaudeau (2007, p.242), “persuadir um auditório consiste em produzir nele sentimentos que o predispõe a partilhar o ponto de vista do orador”.

A provocação do medo no discurso faz parte de uma estratégia discursiva em que fala-se da ameaça de um perigo, desencadeando-se emoções. Visto que, quando este perigo é trazido pelo locutor como uma projeção, um risco potencial, este discurso poderia causar mais medo por não se saber o que está por vir. Esta ameaça iminente, gera assim um risco de sofrimento e um estado de angústia no auditório, um suspense do que pode acontecer, em um estado de espera e incerteza frente a um perigo potencial. Quanto mais a ameaça é indeterminada, mais a angústia mobiliza uma rede de crenças negativas. As consequências deste discurso podem causar um efeito de indignação, um movimento de protesto ou repulsão.

Sob o ponto de vista da Análise do Discurso, o populismo é uma variante estratégica do discurso político, onde há um cenário radicalizado. Na maioria dos discursos políticos, se fala em uma desordem social, em que o político fará o que for preciso para livrar seus eleitores destes males. Há um discurso do povo ameaçado e de vitimização, os medos que poderemos ver nos discursos analisados no próximo capítulo são, entre eles, o medo da invasão, da desidentificação, da globalização e do multiculturalismo, medos face à insegurança e de uma decadência moral, entre outros. Notamos um discurso de satanização dos culpáveis e uma defesa de valores através de um imaginário coletivo. A imagem de um salvador, um líder carismático e protetor da pátria é construída através de um *ethos de protetor*, entre outras representações ao longo do discurso. Segundo Charaudeau, em uma entrevista concedida a revista *Mots* (2016):

O discurso populista joga com três imaginários sociais: o da decadência social e de suas causas, que se encontram num bode expiatório; o do líder providencial, que é considerado o único a poder recolocar a sociedade de pé; o de um projeto de sociedade, comportando valores (muitas vezes um retorno de valores perdidos) suscetíveis de recuperar o país.

Há um paradigma relacional nos processos de construção de identidades e suas narrativas. Existe uma correlação porque a existência de um está subordinada à existência do outro, se fala de um “Eu/Nós” em oposição a um “Outro”. Nos exemplos dos discursos que serão analisados, a problemática da imigração é vista em uma narrativa que reproduz a "Outricidade".

A mesma ideia de alteridade que Charaudeau aborda ao descrever um dos princípios do ato de linguagem na relação locutor/alocutário pode ser usada para se entender a dicotomia eu/outro no discurso político. No Dicionário da Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2004,

p.34), o termo “alteridade” explica “uma relação que é fundada na diferença: “o eu não pode tomar consciência do seu ser a não ser porque existe um não-eu que é o outro[...]”.

A percepção que esse tipo de discurso político de exclusão do “Outro” passa nos leva a observar como essa polaridade é construída. Em resumo, incita-se um medo do que é diferente e desconhecido ao supor que a ameaça ao modo de vida da comunidade vem de fora e ao mesmo tempo incita um sentimento de pertencimento no alocutário ao se reconhecerem como identidade dominante, parte de um “eu/nós” privilegiado.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esse estudo busca analisar e compreender as estratégias discursivas utilizadas na instância política através de argumentações patêmicas. Serão analisadas as seguintes questões: (i) quais são as estratégias discursivas empregadas na construção de um *ethos* nos discursos políticos?; (ii) quais são as emoções que os políticos parecem pretender causar no alocutário? A partir dos postulados teóricos da Teoria Semiolinguística da Análise do Discurso, de Charaudeau (2004, 2005a, 2005b, 2008), será feito um estudo qualitativo interpretativo através da análise de discursos políticos selecionados.

O *corpus* para a presente pesquisa é constituído por trechos de 6 discursos políticos de campanhas eleitorais e discursos oficiais do período compreendido entre 2015 e 2018. A definição do corpus foi baseado em discursos populistas de políticos de extrema direita de dois contextos geográficos e situacionais diferentes: discursos da campanha presidencial de 2017 da candidata francesa Marine Le Pen (Partido *Rassemblement National*, antigo *Front Nationale*) e do primeiro ministro da Hungria, Viktor Orban (Partido *Fidesz*), de 2016 e 2018. Tais discursos se desenvolvem no contexto da crise migratória europeia, que passou por um período mais crítico em 2015. Além desses, foram também incluídos discursos do político americano Donald Trump (*Republican Party*), sendo estes trechos do primeiro discurso do seu lançamento à corrida presidencial dos EUA, em 2015, e trechos do seu primeiro discurso como presidente dos EUA, no dia da sua posse, em 2016.

Quanto à metodologia empreendida na geração dos dados, foi realizada uma busca na internet, e após uma grande quantidade de textos encontrados, foi feita uma seleção dos discursos. Estes se encontravam na plataforma de vídeo Youtube e nas páginas eletrônicas dos jornais *Time* e *The Guardian*. Em relação ao idioma, optamos por não traduzir os discursos que encontravam-se em inglês, realizando a tradução apenas do discurso que estava em francês (o discurso original se encontra nos anexos).

Apesar de serem analisados somente 6 discursos, acreditamos que esta amostra seja suficiente para ilustrar as questões abordadas na pesquisa. Como este trabalho não trata de quantificações e generalizações, consideramos que o tamanho do corpus discursivo não desvaloriza nem invalida a análise.

Após uma leitura minuciosa de nossos referenciais teóricos, os discursos foram analisados através do destaque de categorias lexicais e análise das diferentes representações de *ethos*, além de outras estratégias argumentativas. Através da seleção dos discursos, o que foi encontrado é que eles podem ser agrupados por temas abordados em comum por terem narrativas que se assemelham. Como afirma Barthes (1977), os textos produzem uma infinidade de significados, que ao circularem, misturam-se e chocam-se entre si. Foram, portanto, selecionados diferentes trechos dos 6 discursos que formam o nosso corpus e separados em categorias conforme os temas abordados e/ou *ethos* representados.

Para realizar a divisão das categorias, primeiramente, grifamos os sintagmas nominais e adjetivais que mais apareciam nos discursos, paralelamente, analisamos as identidades construídas e as estratégias discursivas utilizadas pelos políticos em seus respectivos discursos. Como dito no capítulo anterior, ao distinguir diversos *ethos* no *corpus* analisado, classificamos outros tipos de *ethos* que não são citados por Charaudeau (2005a) na obra base desta pesquisa.

Assim, a classificação dos grupos para a análise dos discursos selecionados foi feita a partir das categorias:

1. Nacionalismo e sentimento de pertencimento
2. Apelo às emoções, *ethos de humanidade* e valores positivos
3. *Ethos de solidariedade*
4. Tradição, valores e retomada do passado

5. Evocação da figura feminina
6. *Ethé de competência, chefe e salvador*
7. Discurso da insegurança e valores negativos
8. Relação com o outro - nós/eles

Os 6 discursos que fazem parte do nosso *corpus* discursivo e que serão analisados no capítulo 4 estão disponíveis nos anexos. Para melhor visualização, as informações sobre os discursos estão resumidas na Tabela 2:

Tabela 2: Discursos analisados

Político	Posição	País	Discurso	Ano
Marine Le Pen	Candidata a Presidente	França	Discurso I - Vídeo oficial da campanha presidencial	2017
			Discurso II - Conferência de imprensa em corrida presidencial	2017
Donald Trump	Candidato a Presidente	EUA	Discurso III - Primeiro discurso como candidato presidencial	2016
	Presidente		Discurso IV - Discurso de posse	2017
Viktor Orbán	Primeiro-ministro	Hungria	Discurso V - Conferência de imprensa	2016
			Discurso VI - Entrevista de rádio	2018

Os primeiros dois discursos são da candidata a presidente na França, Marine Le Pen, pelo partido que se chamava *Front Nationale* (o atual *Rassemblement National*). Marine Le Pen é um dos grandes nomes da extrema-direita francesa. Nas eleições de 2017, chegou ao segundo turno, mas foi derrotada pelo centrista Emmanuel Macron². O Discurso I³ é de sua campanha presidencial oficial de 2017 para a televisão e o Discurso II⁴ é um trecho de parte de uma conferência de imprensa realizada também na corrida presidencial.

²<https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-na-franca/2017/noticia/marine-le-pen-reconhece-derrota-na-eleicao-francesa.g.html>

³ Para acesso ao discurso: <https://www.youtube.com/watch?v=FYWnuOc5mYA>

⁴ Para acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=BdcrP-5bDIk>. Como a reportagem foi feita em inglês, optamos por deixá-la no idioma original.

Os dois discursos seguintes são do político estadunidense Donald Trump, do partido republicano. O Discurso III⁵ é de quando lançou a sua candidatura, em 2016, quando fez o seu primeiro discurso como candidato, e o Discurso IV⁶ foi no dia da posse, em 2017. Nestes dois discursos, optamos por retirar alguns trechos por serem extensos.

Os Discursos V⁷ e VI⁸ são do primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán, do partido *Fidesz*. Os dois discursos foram coletados na página eletrônica do jornal *The Guardian*. Para a pesquisa, usamos os trechos de seus discursos que foram divulgados em forma de citação direta pelo jornal.

No Capítulo 4, serão demonstrados os resultados obtidos através das análises qualitativas interpretativas. Assim, será analisada a argumentação utilizada como estratégia discursiva dos três políticos apresentados no decorrer deste capítulo.

4 ANÁLISE DOS DISCURSOS SELECIONADOS

A fim de mapear os significantes que constroem um discurso identitário, analisar e compreender o emprego de argumentos patemizantes e como o locutor constrói a imagem de si (ethos), analisaremos os 6 textos que formam o nosso *corpus* discursivo. Observaremos, ao longo dos discursos, os elementos emocionais de natureza persuasiva, pois, como considerado nas postulações teóricas, “as emoções são intencionais na medida em que se manifestam em um sujeito, a propósito de alguma coisa que ele representa para si mesmo” (CHARAUDEAU;MAINGUENEAU, 2004, p.189)

Neste capítulo, abordaremos, a seguir, discursos de políticos europeus e americano. É preciso ressaltar que apesar de terem pontos em comuns, são contextos diferentes, o primeiro ocorre durante a crise migratória europeia, em que falava-se de uma ameaça dos valores

⁵ Discurso de Trump em corrida presidencial. Para acesso ao discurso completo: <https://time.com/3923128/donald-trump-announcement-speech/>

⁶ Para acesso ao discurso completo: <https://time.com/4640707/donald-trump-inauguration-speech-transcript/>

⁷Para acesso a reportagem:

<https://www.theguardian.com/world/2016/jul/26/hungarian-prime-minister-viktor-orban-praises-donald-trump>

⁸Para acesso a reportagem:

<https://www.theguardian.com/world/2018/may/07/viktor-orban-hungary-preserve-christian-culture>

ocidentais e está ligado à construção de uma identidade nacional, o que não é o caso do ressentimento mostrado na relação com o vizinho, no discurso americano.

4.1 Nacionalismo e sentimento de pertencimento

Com um discurso que visa a produzir a emoção e o sentimento de pertencimento a uma comunidade, a repetição dos termos como “França/francês(a)”, “país”, “nação”, “povo” nos discursos constroem uma percepção de coletividade, representando assim, uma identidade homogênea e unida.

Recorte 1 - Nacionalismo e sentimento de pertencimento nos Discursos I e II - Marine Le Pen

“[...] sempre senti um apego visceral e apaixonado pelo **nosso país** e sua história.”

“Eu amo a **França**, [...] amo esta **nação milenar**, que não se submete a nada, e o seu **povo** impetuoso e tenaz.”

“[...] a restrição da liberdade que se multiplica, em todo o **nosso país**[...]”

“[...] me preocupo diariamente com o **país** e o mundo que deixaremos para os **nostros** filhos.”

“[...] eu sou intensa, fiel e autenticamente **francesa**.”

“Eu tomo ofensas à **França** como se fossem feitas a mim. [...] afeta muitos dos **meus compatriotas**, eu sofro junto com o **povo francês** [...]”

“[...] enganaram o **povo** e perderam a **França**; ou restauramos a ordem na **França**.”

“Quero restabelecer a ordem na **França**. Quero que os **franceses** vivam livres em uma **França** independente.”

“Eu quero que os **franceses** vivam em segurança em uma **França** respeitada.”

“Eu quero que os **franceses** vivam protegidos em uma **França** próspera.”

“Eu quero que os **franceses** vivam unidos em uma **França** orgulhosa.”

“Quero que os **franceses** vivam bem em uma **França** duradoura.”

“Eu quero que os **franceses** vivam os seus sonhos em uma **França** justa.”

“É o projeto que implementarei como chefe de Estado, em seu nome. **Em nome do povo.**”

“[...]There are not, and there will never be, any other laws and values in **France** than **French** laws and **French** values.”

“The principles **we** fight for are engraved in our **national motto** [...]”

“...fundamental pillars on which the **French nation** was founded and which most **French people** still regard as essential”

“**We** are not going to welcome anymore people, stop! **We** are full up!”

Recorte 2 - Nacionalismo e sentimento de pertencimento nos discursos III e IV - Donald Trump

“[...]and we will make **America** great again.”

"**We**, the **citizens of America**,[...]"

"[...] great **national effort** to rebuild our country [...]"

“**We** share one heart, one home, and one glorious destiny”

“**Together, we** will determine the course of **America** and the world for many, many years to come. **We** will face challenges, **we** will confront hardships, but **we** will get the job done.

“This is **your** day. This is **your** celebration. And this, the **United States of America**, is **your country**.”

“January 20th, 2017 will be remembered as the day the **people became the rulers of this nation** again.”

“The forgotten men and women of our **country** will be forgotten no longer.”

“So to all **Americans** in every city near and far[...]

“[...]your hopes and your dreams will define our **American** destiny”

“**Together we** will make **America** strong again.”

“**We** will make **America** wealthy again.”

“**We** will make **America** proud again.”

“**We** will make **America** safe again.”

“And, yes, **together, we** will make **America** great again.”

“God bless you and God bless **America**! Thank you. God bless **America**.”

“From this day forward, it’s going to be only **America first, America first**.”

“[...]to benefit **American workers** and **American families**.”

"We will bring back our borders."

“[...] and through **our loyalty to our country**, we will rediscover **our loyalty to each other**. When you open your heart to **patriotism**, there is no room for prejudice.”

Recorte 3 - Discursos V e VI - Viktor Orbán

“**We** believe in the importance of the **nation**[...]”

“For **us** migration is not a solution but a problem... Not medicine but a poison, **we** don’t need it and won’t swallow it.”

“[...]whoever needs migrants can take them, but don’t force them on **us**, **we** don’t need them.”

“**We** are working on building an old-school Christian democracy[...]

Em voz ativa, com o objetivo de enfatizar o agente como recurso predominante, Le Pen afirma com patriotismo: “Eu amo a França” e diz que toma “ofensas à França como se fossem feitas a mim”, a repetição de “França”, assim como “Americans” no discurso de Trump, são estratégias discursivas que parecem indicar um desejo de provocar emoção coletiva e um sentimento identitário nacionalista como forma de legitimar fronteiras. Como afirma Campbell (1998), a identificação coletiva através do sentimento de nacionalismo é também uma ferramenta para a legitimação do Estado.

O frequente uso dos pronomes pessoais e possessivos na primeira pessoa do plural “nós/nossos” sustentam também o contínuo processo da imaginação social de pertencimento. Se constrói um “nós” em relação a “eles”, um nós que incorpora o “eu” e o “tu”, provocando a sensação de inclusão do alocutário. Essa pessoa supõe que todos aderem a esse pensamento,

representa um grupo que pensa de certa forma. Tudo passa concentrado em torno de uma pessoa que fala em representação do outro.

4.2 Apelo às emoções, *ethos de humanidade* e valores positivos

No recorte a seguir, analisa-se a construção de uma narrativa com valores positivos à medida que o político se representa como líder carismático. É apresentado um discurso autorreferente com sintagmas adjetivais, nominais e adverbiais que envolvem representações do “bem”, criando também uma ligação emocional entre a “nação” e o próprio narrador.

Recorte 4 - Apelo às emoções, *ethos de humanidade* e valores positivos no Discurso I - Marine Le

Pen

“[...] sempre senti um apego visceral e apaixonado pelo nosso país [...].”

“Eu amo a França. Do fundo do meu coração e da minha alma, amo esta nação [...].”

“[...] o seu povo impetuoso e tenaz.”

“[...] a minha carreira me deixou com um profundo apego[...].”

“[...] uma sensibilidade particular [...].”

“[...] diria que eu sou intensa, fiel e autenticamente francesa.”

“Eu quero que os franceses vivam em segurança em uma França respeitada. Eu quero que os franceses vivam protegidos em uma França próspera. Eu quero que os franceses vivam unidos em uma França orgulhosa. Quero que os franceses vivam bem em uma França duradoura. Eu quero que os franceses vivam os seus sonhos em uma França justa.”

“Este é o significado do meu compromisso. [...] É o projeto que implementarei como chefe de Estado [...].”

Recorte 5 - Apelo às emoções, *ethos de humanidade* e valores positivos nos Discursos III e IV -

Donald Trump

“But if I get elected president I will bring it back bigger and better and stronger than ever before, and we will make America great again.”

“We share one heart, one home, and one glorious destiny”

“Together we will make America strong again. We will make America wealthy again. We will make America proud again. We will make America safe again.”

“Protection will lead to great prosperity and strength.”

“I will fight for you with every breath in my body[...].”

“[...]and I will never ever let you down.”

Le Pen usa a estratégia discursiva de causar comoção e aflorar paixões no auditório quando fala de valores com apelo às emoções “[...] sempre senti um apego visceral e apaixonado

pelo nosso país [...]”, traz termos que fazem com que a identifique com um apego pelo país, que os ouvintes sintam-se tocados. É um discurso íntimo no momento em que menciona “sempre senti”, supondo uma dedicação. O que é mais íntimo do que sentimentos? Descreve “um apego visceral” — vísceras, órgãos, o interno. Um discurso apelativo para mostrar a sua entrega e devoção pela nação. Percebem-se as mesmas estratégias discursivas nos excertos “We share one heart, one home, and one glorious destiny” e “I will fight for you with every breath in my body[...]" nos discursos de Trump.

Quando Charaudeau (2005a) disserta a respeito dos diferentes tipos de *ethos*, trata sobre o *ethos* de humanidade, que está relacionado aos *ethé* de identificação, e que se refere a imagem de um político dotado de sentimentos, mensurado pela capacidade de demonstrá-los. Um político que mostre compaixão ou que se exponha de forma mais íntima espelha uma figura sentimental, evidenciando a construção de uma imagem "humana".

O uso de adjetivos e substantivo com efeitos positivos encontra-se também à medida que o candidato adota uma estratégia de promessa. Uma seleção lexical positiva foi escolhida através de uma representação da imagem de si necessária ao político: ser racional, estar atento às necessidades do povo, ter iniciativa e é principalmente uma estratégia de interação com o seu auditório através também de um efeito patêmico. No discurso de Le Pen, a repetição anafórica do sintagma verbal “eu quero” junto a unidade identitária “franceses/ França” e a sintagmas adjetivais ou nominais positivos denota a constante afirmação do interlocutor em busca de uma suposta “ordem” social. Em discursos políticos, esse tipo de estratégia discursiva é comum, apresenta a aspiração de melhorar uma situação e manter valores que estão em potencial ameaça, expressa também um *ethos de líder potente* que incita o seu auditório a aliar-se a ele.

4.3 *Ethos de solidariedade*

No recorte a seguir, é possível notar a presença de diversos *ethos*. Com um *ethos de solidariedade*, o político usa frases de efeito para uma aproximação com o povo. Ademais, encontra-se mais uma vez o discurso do povo ameaçado e a busca de um potencial efeito de revolta no auditório. Quando diz que se “preocupa diariamente com o país” demonstra uma

imagem de um político altruísta, uma abnegação em prol da nação. Ao mesmo tempo que reforça o sofrimento “[...] eu sofro junto com o povo francês como se fosse meu próprio sofrimento”, engendrando possíveis medos no alocutário, mostra compaixão através da construção de um ethos empático com a “vítima”.

Recorte 6 - *Ethos de solidariedade* no Discurso I - Marine Le Pen

“[...] **me preocupo diariamente** com o país e o mundo que deixaremos para os nossos filhos.”

“[...] **uma sensibilidade particular** em relação às vítimas [...]”

“**Eu tomo ofensas à França como se fossem feitas a mim.**”

“[...] **eu sofro junto com o povo francês como se fosse meu próprio sofrimento.**”

“É o projeto pelo qual **me sacrifico.**”

Recorte 7 - *Ethos de solidariedade* no Discurso IV - Donald Trump

“**You will never be ignored again. Your voice, your hopes and your dreams** will define our American destiny.”

Segundo Charaudeau (2005, p.163), “o *ethos de solidariedade* faz do político um ser que não somente está atento às necessidades dos outros, mas que as partilha e se torna responsável por elas”. Esta preocupação que o político demonstra com os demais membros do grupo fazem parte tanto no discurso de Le Pen, como no excerto “É o projeto pelo qual me sacrifico.”, quanto nas palavras de Trump: “You will never be ignored again. Your voice, your hopes and your dreams will define our American destiny”. Nesta categoria, enfim, a imagem que se constrói é de alguém que além de se preocupar com a sociedade, a compreende. Sabe ouvir e está atento às demandas do cidadão.

4.4 Tradição, valores e retomada do passado

O recorte a seguir mostra como nos discursos há uma certa busca por uma identidade perdida. Se fala em nome da história. Quando Le Pen fala de uma “França duradoura” remete a um imaginário da manutenção de valores tradicionais. Quando Trump afirma “[...] we will make America great again”, aparenta ser um resgate do que era antes, de algo que se perdeu, mais uma vez refere-se a uma tradição/volta. O aparecimento do *ethos do líder* que luta contra as ameaças

morais, sustentado pelo imaginário da tradição e por uma busca pela origem, através de discurso de retorno às fontes, caracteriza a seleção dos excertos para esta categoria.

Recorte 8 - Tradição, valores e retomada do passado nos Discursos I e II - Marine Le Pen

“[...] sempre senti um apego visceral e apaixonado pelo nosso país e sua **história**.”

“[...] enganaram o povo e **perderam a França**; ou **restauramos a ordem na França**. Sim. Quero **restabelecer a ordem na França**.”

“Quero que os franceses vivam bem em uma **França duradoura**.”

“[...] a **restrição da liberdade** que se multiplica [...]”

“me deixou com um profundo apego ao respeito pelas **liberdades civis** [...]”

“There are not, and there will never be, any other laws and **values** in France than French **laws** and French **values**.”

“The **principles** we fight for are engraved in our **national motto: liberty, equality, fraternity!** Which stems from the **principles** of secularization resulting from a **Christian heritage**.”

“Globalization feeds on the denial of the **fundamental pillars** on which the French nation was founded [...]”

Recorte 9 - Tradição, valores e retomada do passado no Discurso III - Donald Trump

“[...] we will make America great **again**.”

“I will be the greatest jobs president that **God** ever created. I tell you that.”

Recorte 10 - Tradição, valores e retomada do passado no Discurso VI - Viktor Orbán

“We are working on building an **old-school Christian democracy**, rooted in **European traditions**.”

Nos discursos selecionados, é possível também constatar o uso reiterado da noção de liberdade: “me deixou com um profundo apego ao respeito pelas liberdades civis [...]” e “The principles we fight for are engraved in our national motto: liberty, equality, fraternity!”, observa-se a defesa de "princípios e valores" considerados como pilares fundamentais.

Nota-se a menção a uma herança cristã tanto no discurso de Le Pen quanto no de Orbán, em uma forma idealizada do passado. Em relação ao imaginário de tradição, Charaudeau disserta:

O imaginário da tradição é sustentado por discursos que se referem a um mundo longínquo no tempo, no qual os indivíduos teriam conhecido um estado de pureza. Esse mundo é evocado como um paraíso perdido ao qual seria preciso voltar para reencontrar uma origem, fonte de autenticidade. É então descrita a história da comunidade em questão, uma história às vezes inventada, mas necessária para restabelecer uma filiação com os ancestrais, com um território ou uma língua. Os descendentes seriam os herdeiros, o que lhes imporia um dever de retorno às fontes de recuperação da origem identitária. Esses discursos reclamam para si uma verdade que exige uma busca espiritual de retorno a um estado primeiro, fundador de um destino. (CHARAUDEAU, 2005a, p. 211)

Um discurso rico em referências e símbolos de linguagem religiosa pode nos remeter a uma linha de representação entre o “bem *versus* o mal”, provavelmente canalizado a um eleitorado mais conservador, em que o político reproduz o discurso de uma nação cristã. Como pode ser observado, tais marcas identitárias são perceptíveis nos discursos dos três políticos.

4.5 Evocação da figura feminina

Neste exemplo, há uma incorporação de um discurso identitário que evoca a figura feminina. Um discurso identitário que é normalmente feito pelas reivindicações de movimentos de esquerda, que tradicionalmente não fazem parte da agenda conservadora.

Recorte 11 - Evocação da figura feminina no Discurso I - Marine Le Pen

“**Eu sou uma mulher** e como **mulher**, sinto como uma violência extrema [...]”

“**Eu sou uma mãe** e, como milhões de pais, me preocupo diariamente com o país e **o mundo que deixaremos para os nossos filhos.**”

Ao afirmar “Eu sou uma mulher”, busca identificar-se com o eleitorado feminino e ganhar mais força para conquistá-lo. Há a construção de um *ethos* do feminino. Uma força do feminino no espaço público, um símbolo de representatividade que é o oposto da imagem da mulher frágil em uma sociedade patriarcal. Quando Le Pen declara “Eu sou uma mãe”, constrói um *ethos maternal*, se torna a mãe da nação. É um discurso mais íntimo que remete, através de uma certa familiaridade, ao cuidado. Como comentado nos capítulos anteriores, a classificação de um *ethos feminino* ou *maternal* não se encontra na bibliografia utilizada como base para esta pesquisa. Por representar a imagem de um político que demonstra um lado mais sentimental, estes *ethos* poderiam estar relacionados ao *ethos de humanidade* (Charaudeau, 2005a).

4.6 *Ethé de competência, chefe e salvador*

Nesta categoria, reunimos um grupo de *ethé* que se relacionam entre si. De acordo com Charaudeau (2005a), o *ethos de competência*, que se refere a um sujeito que detém um

saber-fazer, faz parte do conjunto dos *ethé de credibilidade*. Já no grupo dos *ethé de identificação*, se encontra o *ethos de chefe*, dotado de um poder-fazer. O *ethos de salvador* não se encontra na bibliografia utilizada nesta pesquisa, mas foi identificado em diversos trechos dos discursos de Le Pen e Trump. A seguir, daremos mais detalhes sobre cada uma das representações.

Recorte 12 - *Ethé de competência, chefe e salvador* no Discurso I - Marine Le Pen

“Eu sou uma advogada, e a minha carreira me deixou com um profundo apego ao respeito pelas liberdades civis [...]”

“A próxima eleição presidencial é crucial, fundamental. É uma verdadeira escolha de civilização: ou continuamos com aqueles que mentiram, falharam, traíram, que enganaram o povo e perderam a França; ou restauramos a ordem na França.”

“Este é o significado do meu compromisso. [...] É o projeto que implementarei como chefe de Estado [...]”

Recorte 13 - *Ethé de competência, chefe e salvador* nos Discursos III e IV - Donald Trump

"Well, you need somebody, because politicians are all talk, no action. Nothing's gonna get done."

"We need a leader that can bring back our jobs, can bring back our manufacturing, can bring back our military, can take care of our vets."

"Nobody would be tougher on ISIS than Donald Trump. Nobody."

"But if I get elected president I will bring it back bigger and better and stronger than ever before"

"I will be the greatest jobs president that God ever created. I tell you that."

"I'll bring back our jobs from China, from Mexico, from Japan, from so many places. I'll bring back our jobs, and I'll bring back our money."

"[...] we are transferring power from Washington, D.C. and giving it back to you, the people."

"We will face challenges, we will confront hardships, but we will get the job done."

"The forgotten men and women of our country will be forgotten no longer."

"January 20th, 2017 will be remembered as the day the people became the rulers of this nation again."

"At the center of this movement is a crucial conviction, that a nation exists to serve its citizens."

"From this day forward, a new vision will govern our land. From this day forward, it's going to be only America first, America first."

"So to all Americans in every city near and far, small and large, from mountain to mountain, from ocean to ocean, hear these words. You will never be ignored again. Your voice, your hopes and your dreams will define our American destiny"

"Now, our country needs— our country needs a truly great leader, and we need a truly great leader now. We need a leader that wrote "The Art of the Deal."

"Protection will lead to great prosperity and strength."

"I will fight for you with every breath in my body and I will never ever let you down."

"We will bring back our borders."

"We will reinforce old alliances and form new ones and unite the civilized world against radical Islamic terrorism, which we will eradicate completely from the face of the Earth."

No excerto de Le Pen “Eu sou uma advogada, e a minha carreira me deixou com um profundo apego ao respeito pelas liberdades civis [...]”, há a construção de um *ethos* profissional e competente através de profissão renomada na sociedade. Um *ethos de competência* compõe a imagem de credibilidade, esta ajuda a legitimar o sujeito, passando uma imagem de autoridade.

Neste excerto de Trump: “I will fight for you with every breath in my body and I will never ever let you down” apresenta-se um *ethos de chefe*, em que assume esta posição, presta contas para a população, se manifesta como um comandante e declara que vai lutar pelo povo, em um discurso que se espera de um dirigente. Nota-se que o *ethos de salvador* também aplica-se para este discurso, tomando uma posição de missão de salvador do povo.

Le Pen, ao final do seu discurso, afirma “é uma verdadeira escolha de civilização”, apresenta um *ethos de salvador*. Há uma causa/ consequência na escolha, um divisor de águas entre o bem e o mal. No trecho do discurso do Trump, em que diz: “You will never be ignored again”, acontece um fato interessante: parece explorar o ressentimento da baixa classe média, aqueles que não fazem parte das elites e remete a uma subalternidade - os esquecidos também serão ouvidos.

4.7 Discurso da insegurança e valores negativos

Nesta categoria, nota-se o uso de palavras suscetíveis de expressar ou engendrar sofrimentos e medos. Uma estratégia do político que identifica, nesta ação, a possibilidade de captar o auditório através do discurso da insegurança.

Recorte 14 - Discurso da insegurança e valores negativos nos Discursos I e II- Marine Le Pen

“[...] sinto como uma **violência extrema**, a **restrição da liberdade** que se multiplica [...]”

“[...] crescimento do **fundamentalismo islâmico**”

“[...] **me preocupo** diariamente com o país e o **mundo que deixaremos para os nossos filhos.**”

“[...] vítimas da **impunidade de criminosos.**”

“Seja a questão da **insegurança e violência** ou da **pobreza**, que afeta muitos dos meus compatriotas [...]”

“**Globalization feeds on the denial of the fundamental pillars**”

Recorte 15 - Discurso da insegurança e valores negativos no Discurso III - Donald Trump

“Our country is in serious trouble. We don’t have victories anymore.”

“They're bringing drugs. They're bringing crime. They're rapists.”

“But we don't know. Because we have no protection and we have no competence, we don't know what's happening.”

“A lot of people up there can’t get jobs. They can’t get jobs, because there are no jobs, because China has our jobs and Mexico has our jobs. They all have jobs.”

“Our enemies are getting stronger and stronger by the way, and we as a country are getting weaker.”

"Sadly, the American dream is dead."

"We will reinforce old alliances and form new ones and unite the civilized world against radical Islamic terrorism[...]"

Recorte 16 - Discurso da insegurança e valores negativos no Discurso V - Viktor Orbán

“For us migration is not a solution but a problem... Not medicine but a poison[...]"

O político primeiramente identifica e sataniza um culpado, tornando-o um bode expiatório (CHARAUDEAU, 2016), como por exemplo, a Le Pen e o Trump mencionam o fundamentalismo islâmico e como o Orbán se refere aos imigrantes. Ao comentar sobre o “[...] crescimento do fundamentalismo islâmico”, Le Pen discursa sobre uma ameaça em potencial, sendo também um outro mecanismo que cria angústia e medo por conta da incerteza da situação. Por outro lado, nos trechos do discurso de Trump: “[...]we don't know[...we have no protection[...]" o tempo verbal em gerúndio indica uma referência temporal a um presente da enunciação, o que também pode ser uma estratégia de discurso que evidencia que a ameaça ocorre naquele momento, podendo causar uma certa ansiedade no alocutário.

Ao construir esta categoria, observamos como a descrição de situações negativas, através de tópicos que criam angústia, está presente principalmente em discursos de caráter populista. A seguir, apresentam-se diversos trechos em que diferentes fatores podem ser a “fonte do mal”, entre eles, a globalização, a imigração, a negação de valores, etc.

4.8 Relação com o “outro” - nós/eles

Através da análise dos discursos, nota-se a construção da insegurança em relação à ameaça do modo de vida. Ao analisar o tipo de argumento utilizado, observa-se como e quais são as estratégias argumentativas que o político usa para construir a sua identidade e atacar o “outro”, como por exemplo, neste trecho do discurso de Trump: “It's coming from more than

Mexico. It's coming from all over South and Latin America, and it's coming probably — probably — from the Middle East.”

Recorte 17 - Relação com o outro - nós/eles nos Discursos I e II - Marine Le Pen

“[...] diria que eu sou intensa, fiel e **autenticamente** francesa.”

“**Eu quero** que os **franceses** vivam em **segurança** em uma **França respeitada**. **Eu quero** que os **franceses** vivam **protegidos** em uma **França próspera**.”

“[...] crescimento do **fundamentalismo islâmico**”

“**We are not going to welcome anymore people, stop! We are full up!**”

Recorte 18 - Relação com o outro - nós/eles no Discurso III - Donald Trump

“[...]We used to have victories, but we don't have them. When was the last time anybody saw us beating, let's say, **China** in a trade deal? **They kill us.**”

“When do we beat **Mexico** at the border? **They're laughing at us, at our stupidity**. And now **they are beating us economically**. **They are not our friend, believe me**. But **they're killing us economically**.

“**When Mexico sends its people, they're not sending their best.**”

“**They're sending people that have lots of problems, and they're bringing those problems with them. They're bringing drugs. They're bringing crime. They're rapists.**”

“But I speak to border guards and they tell us **what we're getting.**”

“They're sending us **not the right people.**”

“It's coming from more than **Mexico**. It's coming from all over **South and Latin America**, and it's coming probably — probably — from the **Middle East.**”

“A lot of people up there can't get jobs. They can't get jobs, because there are no jobs, because **China has our jobs** and **Mexico has our jobs**. They all have jobs.”

“**Our enemies are getting stronger and stronger** by the way, and **we as a country are getting weaker**.

“I would **build a great wall**. [...] **I will have Mexico pay for that wall.**”

“Every decision on trade, on taxes, on immigration, on foreign affairs will be made to benefit **American workers** and **American families**. We must **protect our borders from the ravages of other countries making our products, stealing our companies and destroying our jobs.**”

“**We will bring back our borders.**”

“**We will reinforce old alliances and form new ones and unite the civilized world against radical Islamic terrorism, which we will eradicate completely from the face of the Earth.**”

Recorte 19 - Relação com o outro - nós/eles no Discurso V - Viktor Orbán

“**Hungary does not need a single migrant** for the economy to work [...]”

“[...] **there is no need for a common European migration policy: whoever needs migrants can take them, but don't force them on us, we don't need them,**”

“For us **migration** is not a solution but a **problem**... Not medicine but a **poison**[...]”

Outra situação em que a relação de alteridade se manifesta é no excerto do discurso de Le Pen: “[...] diria que eu sou intensa, fiel e autenticamente francesa.” Quando o político afirma,

através do sintagma adverbial, que é “autenticamente” francês, cria-se uma oposição aos não-franceses, uma relação dicotômica entre “nós” e “eles”. Há uma identidade constituída com base em relações de diferença a um “outro” na exclusão daqueles que não são considerados franceses “puros”.

Esta construção dicotômica pode ser feita no sentido de causar repulsão e desvalorização, como no exemplo de trecho do discurso de Le Pen: “Eu quero que os franceses vivam em segurança em uma França respeitada”, em que fica claro que as reivindicações são feitas apenas para o grupo considerado por ela “franceses”, em um menosprezo do multiculturalismo presente no país através da exclusão do “outro”. Como também no sentido de causar medo, ao representar um perigo, como no excerto deste discurso de Trump: “They're bringing drugs. They're bringing crime. They're rapists.”

Observamos, através dos trechos selecionados, como este padrão de estratégia discursiva que também é relacionado com a tática da construção da insegurança abordada na categoria acima, é comum nos discursos dos três políticos analisados.

Vimos, assim, como os discursos dos políticos analisados reforçam os postulados teóricos de Charaudeau à medida que as estratégias discursivas por ele dissertadas estão presentes nas características dos discursos populistas analisados. Recorrer aos efeitos do uso da emoção faz parte de todo discurso político, mas, como afirma Charaudeau (2005), toma um caráter particularmente exacerbado quando ocorre no discurso populista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurou-se descrever, analisar e compreender o uso de argumentos e representações de si mesmo (*ethos*) como estratégias discursivas patemizantes no âmbito político, em discursos selecionados dos candidatos de extrema-direita Marine Le Pen, Donald Trump e Viktor Orbán. Para realizar este estudo, partimos do pressuposto de que diversas estratégias são empregadas com o intuito de fazer com que o auditório vivencie emoções de acordo com a intenção do político, através do seu discurso. Definimos, assim, duas questões: (i) quais são as estratégias discursivas empregadas na construção de um *ethos* nos discursos

políticos? e (ii) quais são as emoções que os políticos parecem pretender causar no alocutário? Baseamo-nos na Análise do Discurso de Charaudeau (2004, 2005a, 2005b, 2008) para buscar o respaldo necessário para analisar o *corpus* recolhido.

Após a análise do *corpus*, que consistiu em 6 discursos diferentes, foi possível identificar diferentes estratégias utilizadas na construção da imagem do político: *ethé de competência, de chefe, de solidariedade, de salvador*, entre outros, que foram conduzindo o discurso de acordo com o projeto argumentativo que o político pretendia usar na situação da comunicação, identificando-se, assim, os elementos que a teoria preconiza. Como na afirmação neste discurso de Trump, em que observam-se as características tanto dos *ethé de competência* quanto de *salvador*: "Nobody would be tougher on ISIS than Donald Trump. Nobody."

Em relação às emoções expressas e as que os políticos parecem pretender causar, observaram-se, através das estratégias discursivas de identificação e de credibilidade, que os mecanismos utilizados para a comoção do auditório nos discursos analisados têm dois principais propósitos. O primeiro é o de sedução, através do sentimento de pertencimento e identificação com os valores sustentados pelo imaginário social, como neste excerto do discurso de Trump: "We share one heart, one home, and one glorious destiny". O segundo seria o de provocar o medo, como neste excerto de Le Pen: "[...] me preocupo diariamente com o país e o mundo que deixaremos para os nossos filhos."

Como analisamos as estratégias de discursos com características populistas, e que normalmente aparecem em situações de crise social, observou-se, assim, que o discurso da insegurança, nosso foco de objeto de estudo, está fortemente presente nos discursos dos candidatos de extrema-direita analisados. A ameaça do modo de vida e o medo do outro, habilmente explorados nos discursos, através das emoções, podem incitar o imaginário social de um modo negativo, de maneira que o auditório possa ser movido pelo medo e não agir racionalmente nas suas escolhas.

Identificamos como os discursos políticos são atravessados pelo interdiscurso. A política e o discurso caminham juntos, e o palanque é um espaço para uma grande encenação, em que, muitas vezes, as frases de efeito tomam corpo de discurso, evitando-se assim o debate aprofundado do conteúdo abordado, independentemente do posicionamento político. A massa é

movida pela emoção, evitando a lógica fria e ponderada, da qual se espera obter resultados mais próximos da verdade.

Como esta é uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativo, é importante ressaltar que as conclusões não são definitivas, nem as interpretações únicas. Nossa pesquisa procurou dar destaque para o importante papel do discurso na instância política e esperamos que através dela, novas reflexões sobre como a linguagem atua em nossa sociedade surjam.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARTHÈS, R. "Death of the Author", p. 143-148. In: *Image, Music, Text*. New York: Hill and Wang, 1977.

CAMPBELL, D. *Writing security: United States Foreign Policy and the Politics of Identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. ethos. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, P. alteridade (princípio de). In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. emoção. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2005a.

_____. "Uma análise semiolinguística do texto e do discurso", p. 11-27. In : PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (orgs.) *Da língua ao discurso : reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b.

_____. "Pathos e discurso político", p. 240-251. In: MACHADO, I. L, MENEZES, W., MENDES, E. (orgs.), *As Emoções no Discurso*, Volume 1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Entrevista concedida a Henri Boyer e Guy Lochard para a revista *Mots*. Les langages du politique, n° 111, 2016.

MACHADO, I. L. “A Semiolinguística de Patrick Charaudeau: uma interessante análise discursiva”. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*. São Paulo: Contexto, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. análise do discurso. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____.interdiscurso. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

PAULIUKONIS, Maria A. L; MONNERAT, R. S. M. Operações Discursivas na Enunciação. p.45-67. In: LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs). *Análise do discurso hoje*. v. 1. Rio de Janeiro: Lucerna/ Nova Fronteira, 2008.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso. In: *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, pp.61-161, 1969.

ANEXO

Discurso I - Marine Le Pen

“Até onde consigo me lembrar, sempre senti um apego visceral e apaixonado pelo nosso país e sua história. Eu amo a França. Do fundo do meu coração e da minha alma, amo esta nação milenar, que não se submete a nada, e o seu povo impetuoso e tenaz. Eu sou uma mulher e como mulher, sinto como uma violência extrema, a restrição da liberdade que se multiplica, em todo o nosso país, através do crescimento do fundamentalismo islâmico. Eu sou uma mãe e, como milhões de pais, me preocupo diariamente com o país e o mundo que deixaremos para os nossos filhos. Eu sou uma advogada, e a minha carreira me deixou com um profundo apego ao respeito pelas liberdades civis e uma sensibilidade particular em relação às vítimas da impunidade de criminosos. No fundo, se tivesse que me autodefinir, creio que eu simplesmente diria que eu sou intensa, fiel e autenticamente francesa. Eu tomo ofensas à França como se fossem feitas a mim. Seja a questão da insegurança e violência ou da pobreza, que afeta muitos dos meus compatriotas, eu sofro junto com o povo francês como se fosse meu próprio sofrimento. A próxima eleição presidencial é crucial, fundamental. É uma verdadeira escolha de civilização: ou continuamos com aqueles que mentiram, falharam, traíram, que enganaram o povo e perderam a França; ou restauramos a ordem na França. Sim. Quero restabelecer a ordem na França. Quero que os franceses vivam livres em uma França independente. Eu quero que os franceses vivam em segurança em uma França respeitada. Eu quero que os franceses vivam protegidos em uma França próspera. Eu quero que os franceses vivam unidos em uma França orgulhosa. Quero que os franceses vivam bem em uma França duradoura. Eu quero que os franceses vivam os seus sonhos em uma França justa. Este é o significado do meu compromisso. É o projeto pelo qual me sacrifiquei. É o projeto que implementarei como chefe de Estado, em seu nome. Em nome do povo.”

Discurso I - Marine Le Pen (original em Francês)

D'aussi loin que je me souviens, j'ai toujours ressenti un attachement viscéral, passionnel à notre pays, à son histoire. J'aime la France. J'aime du plus profond de mon cœur, du plus profond de mon âme, cette nation millénaire, qui ne se soumet pas, ce peuple impétueux, qui ne

renonce pas. Je suis une femme et comme femme je ressens comme une violence extrême, les restrictions des libertés, qui se multiplient, dans tout notre pays à travers, le développement du fondamentalisme islamiste. Je suis une mère, et comme des millions de parents, je m'inquiète chaque jour de l'état du pays et du monde que nous laisserons en héritage à nos enfants. Je suis une avocate, et j'ai gardé de mes années de barreau un attachement profond au respect des libertés publiques, et une sensibilité particulière au sort des victimes confrontées à l'impunité des criminels. Au fond, si je devais me définir, je crois que je répondrais tout simplement que je suis intensément, fièrement, évidemment française. Je reçois les insultes à la France comme si elles m'étaient adressées directement. Qu'il s'agisse de l'insécurité et de violences ou de la misère qui touche de trop nombreux compatriotes, je ressens les souffrances des Français comme autant de souffrances personnelles. Le choix que vous ferez lors de l'élection présidentielle à venir est crucial, fondamental. C'est un véritable choix de civilisation. Soit vous continuez avec ceux qui ont menti, failli, trahi, qui ont égaré le peuple et perdu la France, soit vous décidez de remettre la France en ordre. Oui, je veux remettre la France en ordre. Je veux que les Français puissent vivre libres dans une France indépendante. Je veux que les Français puissent vivre en sécurité dans une France respectée. Je veux que les Français puissent vivre protégés dans une France prospère. Je veux que les Français puissent vivre unis dans une France fière. Je veux que les Français puissent bien vivre dans une France durable. Je veux que les Français puissent vivre leurs rêves dans une France juste! C'est tout le sens de mon engagement. C'est ce pour quoi je me bats. C'est le projet que je mettrai en œuvre à la tête de l'Etat... en votre nom... au nom du peuple.

Discurso II - Marine Le Pen

“I remind the obvious: There are not, and there will never be, any other laws and values in France than French laws and French values. The principles we fight for are engraved in our national motto: liberty, equality, fraternity! Which stems from the principles of secularization resulting from a Christian heritage. Globalization feeds on the denial of the fundamental pillars on which the French nation was founded and which most French people still regard as essential. We are not going to welcome anymore people, stop! We are full up!”

Discurso III - Trump

“[...]Our country is in serious trouble. We don’t have victories anymore. We used to have victories, but we don’t have them. When was the last time anybody saw us beating, let’s say, China in a trade deal? They kill us. I beat China all the time. All the time. [...] When do we beat Mexico at the border? They’re laughing at us, at our stupidity. And now they are beating us economically. They are not our friend, believe me. But they’re killing us economically. The U.S. has become a dumping ground for everybody else’s problems. It’s true, and these are the best and the finest. When Mexico sends its people, they’re not sending their best. They’re not sending you. They’re not sending you. They’re sending people that have lots of problems, and they’re bringing those problems with them. They’re bringing drugs. They’re bringing crime. They’re rapists. And some, I assume, are good people. But I speak to border guards and they tell us what we’re getting. And it only makes common sense. It only makes common sense. They’re sending us not the right people. It’s coming from more than Mexico. It’s coming from all over South and Latin America, and it’s coming probably — probably — from the Middle East. But we don’t know. Because we have no protection and we have no competence, we don’t know what’s happening. And it’s got to stop and it’s got to stop fast.[...] And our real unemployment is anywhere from 18 to 20 percent. Don’t believe the 5.6. Don’t believe it. That’s right. A lot of people up there can’t get jobs. They can’t get jobs, because there are no jobs, because China has our jobs and Mexico has our jobs. They all have jobs. [...] Our enemies are getting stronger and stronger by the way, and we as a country are getting weaker. Even our nuclear arsenal doesn’t work. [...] Well, you need somebody, because politicians are all talk, no action. Nothing’s gonna get done. [...] Now, our country needs— our country needs a truly great leader, and we need a truly great leader now. We need a leader that wrote “The Art of the Deal.” We need a leader that can bring back our jobs, can bring back our manufacturing, can bring back our military, can take care of our vets. [...]I will be the greatest jobs president that God ever created. I tell you that. I’ll bring back our jobs from China, from Mexico, from Japan, from so many places. I’ll bring back our jobs, and I’ll bring back our money. [...] I would build a great wall, and nobody builds walls better than me, believe me, and I’ll build them very inexpensively, I will build a great, great wall on our southern border. And I will have Mexico pay for that wall. [...] Nobody would be tougher on ISIS

than Donald Trump. Nobody. [...] Sadly, the American dream is dead. But if I get elected president I will bring it back bigger and better and stronger than ever before, and we will make America great again.

Discurso IV - Trump

We, the citizens of America, are now joined in a great national effort to rebuild our country and restore its promise for all of our people. Together, we will determine the course of America and the world for many, many years to come. We will face challenges, we will confront hardships, but we will get the job done. [...] This is your day. This is your celebration. And this, the United States of America, is your country. [...] January 20th, 2017 will be remembered as the day the people became the rulers of this nation again. The forgotten men and women of our country will be forgotten no longer.[...] At the center of this movement is a crucial conviction, that a nation exists to serve its citizens.[...] We share one heart, one home, and one glorious destiny.[...] From this day forward, a new vision will govern our land. From this day forward, it's going to be only America first, America first. Every decision on trade, on taxes, on immigration, on foreign affairs will be made to benefit American workers and American families. We must protect our borders from the ravages of other countries making our products, stealing our companies and destroying our jobs. Protection will lead to great prosperity and strength. I will fight for you with every breath in my body and I will never ever let you down.[...] We will bring back our borders[...]. We will reinforce old alliances and form new ones and unite the civilized world against radical Islamic terrorism, which we will eradicate completely from the face of the Earth.[...] and through our loyalty to our country, we will rediscover our loyalty to each other. When you open your heart to patriotism, there is no room for prejudice.[...] So to all Americans in every city near and far, small and large, from mountain to mountain, from ocean to ocean, hear these words. You will never be ignored again. Your voice, your hopes and your dreams will define our American destiny. And your courage and goodness and love will forever guide us along the way. Together we will make America strong again. We will make America wealthy again. We will make America proud again. We will make America safe again. And, yes, together,

we will make America great again. Thank you. God bless you and God bless America! Thank you. God bless America.”

Discurso V - Viktor Orbán

“Hungary does not need a single migrant for the economy to work, or the population to sustain itself, or for the country to have a future. This is why there is no need for a common European migration policy: whoever needs migrants can take them, but don’t force them on us, we don’t need them. [...] Every single migrant poses a public security and terror risk. [...] For us migration is not a solution but a problem... Not medicine but a poison, we don’t need it and won’t swallow it.”

Discurso VI - Viktor Orbán

“We are working on building an old-school Christian democracy, rooted in European traditions... We believe in the importance of the nation and in Hungary we do not want to yield ground to any supranational business or political empire”.